

Como Crescer na Vida Espiritual

Projeto Timóteo

Apostila do Aluno

Projeto Timóteo

Coordenador do Projeto

Dr. John Barry Dyer

*Equipe
Pedagógica*

Marivete Zanoni Kunz

Tereza Jesus Medeiros

Claudeci Costa Nobre

Leonardo Araújo

Apostila preparada por:

Dr. Raymond Brown

Como Crescer na Vida Espiritual

COMO CRESCER NA VIDA ESPIRITUAL

1. A VIDA DE LOUVOR	4
2. ORANDO COM FÉ	8
3. COMUNHÃO DIÁRIA COM DEUS	12
4. ANGÚSTIA E ESPERANÇA	16
5. ALEGRIA E AÇÃO DE GRAÇAS	21
6. A VIDA VITORIOSA	26
7. O DEUS ONISCIENTE	31
8. A BÊNÇÃO PROMETIDA POR DEUS	35

LIÇÃO

1

A VIDA DE LOUVOR

Texto temático: “Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário, louvem-no em seu magnífico firmamento. Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza! ” (Salmo 150:1-2).

I

A RELEVÂNCIA DOS SALMOS

O Livro dos Salmos oferece um ótimo ponto de partida para iniciar este estudo da importância de crescimento em nossa vida cristã, por duas razões:

(a) Os Salmos apresentam uma rica expressão da fé de Israel. Estes cânticos são afirmações públicas das verdades que os israelitas consideram ser de suma importância na vida. Para nós a leitura dos Salmos é um imenso privilégio porque expressaram as prioridades de Israel no culto público, preservadas no seu hinário ou livro de cânticos. Aqui é o tipo de fé que encoraja o crescimento. Martinho Lutero disse que o Livro dos Salmos bem poderia ser chamado de ‘uma Pequena Bíblia’; ‘cada homem em qualquer ocasião pode achar no Salmos algo que conforma com suas necessidades ... como se tivesse sido colocado ali puramente para o seu benefício próprio’.

(b) Além disso, um grande número dos Salmos são confissões pessoais de confiança ou esperança em Deus em meio a períodos difíceis. Eles registram os profundos desejos de crentes individuais no meio de dificuldade séria, orações íntimas tais como podiam ser incluídas num jornal espiritual contemporâneo, expressando uma ampla gama de experiências bem pessoais, desde o desespero esmagador à alegria exuberante.

2

A IMPORTÂNCIA DOS SALMOS

Os Salmos tinham grande importância na vida espiritual de Jesus. Como outras pessoas (Mt 21:9), Jesus tinha memorizado muitos deles, citando-os na conversa diária (Mt 21:16), na pregação pública (Mt 21:42; 22:44) e nas orações tanto de agonia (Mt 27:46) como também de confiança (Lc 23:46). Outrossim, os seus discípulos davam grande valor aos Salmos (Jo 2:17), e os pregadores talentosos usaram os Salmos para explicar, confirmar, amplificar e ilustrar o seu ensinamento (At 2:25-28, 34; 4:25-26; 13:33, 35) e os escritores do Novo Testamento (por exemplo: Jo 19 24, 36; Rom 4:6-8, 8:36; 1 Co 10:26; 2 Co 4:13; 1 Pe 3:10; Hb1:5, 7, 8, 10, 12; 7:17; 10:5; Ap 2:27). Sendo de tanto valor para os crentes do Antigo Testamento, e mais significativamente para o nosso Senhor, e na vida dos primeiros cristãos, sem dúvida os Salmos são importantes para o nosso desenvolvimento espiritual também. Precisamos seguir o seu exemplo no uso desta coleção impressionante de louvor (público e privado) para enriquecer a nossa vida espiritual dia após dia.

3

O ENSINAMENTO DOS SALMOS

O apóstolo Paulo foi convencido que estes grandes cânticos israelitas têm incomparável valor pedagógico. Ele afirmava que, como uma seção altamente estimada do Antigo Testamento, os Salmos foram “escritos para nos ensinar”; e quando compartilhou essa convicção (Ro 15:3-4), ele tinha acabado de citar um Salmo!

Uma das grandes verdades que os Salmos querem que aprendamos é **a importância vital do louvor**.

Não estamos incitados a louvar a Deus porque Ele próprio precisa de louvor; quem o precisa somos nós! Não somos capazes de crescer na vida cristã sem o louvor; a vida sem louvor pode tornar-se egocêntrica, auto-dirigida e auto-motivada. O louvor a Deus identifica as nossas prioridades, expressa a nossa dívida, e reconhece a nossa dependência contínua dEle. Deve ser um ato deliberado do nosso louvor diário pessoal, que significa o ‘reconhecimento do valor de Deus’. A palavra grega *axios* (‘tu es digno’, Ap 4:11) foi o grito repetido da multidão exultante (‘*Axios! Axios!*’), quando um atleta vitorioso fez uma volta de honra depois de ganhar uma corrida. Apreciação profunda é uma parte natural de prazer compartilhado (“Não foi maravilhoso?”, “Magnífico, não é!”, “Que lindos!”). Então, quando sentimos uma superabundância de louvor e admiração, queremos que outros vão compartilhar

a nossa alegria: “Proclamem a grandeza do Senhor comigo; juntos exaltemos o seu nome.” (Sl 34:3).

Responder: O que é que persuadiria você a usar os Salmos do Antigo Testamento diariamente no desenvolvimento de sua vida espiritual?

Embora a palavra “louvor” figura no **Salmo 22** (3, 22, 23, 25, 26), podemos considerar que o tema de ‘Louvor’ é uma escolha incomum aqui porque o salmista está em angústia profunda, e as suas dificuldades não são insignificantes. Isso nos lembra que o louvor não deve ser limitado aos dias mais alegres da vida. Mesmo na escuridão extrema, seríamos sábios se pensássemos naquelas coisas que nos dão motivos de magnificar a Deus, apesar da gravidade das adversidades da vida. Jesus pensou neste Salmo quando ele levou os nossos pecados na cruz, e as primeiras palavras deste salmo expressaram, de uma maneira assustadora, a sua angústia nas horas mais aflitas de sua vida (Sl 22:1; Mc 15:34).

Sejam quais forem as circunstâncias, o adorador verdadeiro **louva a Deus por QUEM ELE É**. Crescemos como cristãos quando, de propósito, ao invés de focalizar inicial ou primariamente as nossas falhas, necessidades, dificuldades ou aspirações, concentrarmos na natureza, caráter e atributos imutáveis de Deus, tais como:

O seu reino eterno (3) – o salmista fica abatido pelos insultos dos adversários (6-8), a sua fragilidade emocional (11) e fraqueza física (14-18), ‘porém’ (3) reconheceu que Deus é “entronizado” nos céus. Na sua soberania, últimamente todas as coisas são sob o seu controle e Ele é capaz de transformar a angústia mais perigosa em algo que pode nos beneficiar sobremaneira.

A sua fidelidade inexaurível (4-5, 9-10) para com outros (4-5 que clamaram, confiaram e foram libertados) e para si mesmo (9-10), desde a infância. O homem angustiado diz que “não há ninguém que me socorra” (11) agora reconhece que Deus é o seu ajudador de confiança, como inumeráveis outras provaram no passado.

A sua força suficiente (19) – embora o vigor humano “secou-se” (15), a força divina é assegurada. Paulo o experimentou na prisão (Fp 4:13) e na dor (2 Co 12:9-10). Assim, mesmo nessas adversidades ferozes o salmista pode louvar, e a sua profunda angústia se torna um testemunho (22-24 ‘a meus irmãos’) e ações de graça (25-31). O salmo que começou com

o grito desnordeado de “por que ...?” (1) termina com repetidas afirmações de confiança no Senhor (22, 25, 26, 27, 29, 30, 31).

O Salmo 89 é mais um salmo que enfatiza a importância de ‘louvor’ no contexto de angústia, talvez aqui com as dificuldades nacionais do rei (38-45) ao invés de problemas pessoais. Nessas adversidades o ‘louvor’ focaliza:

O inalterável amor divino – a palavra hebraica *hesed* (que ocorre cerca de 250 vezes no Antigo Testamento) traduzida (nos versos 1, 2, 14, 24, 28, 33, 49) como ‘amor’ ou ‘grande amor’, e em outras partes do Antigo Testamento como ‘misericórdia’, ‘devoção’, ‘fidelidade’ ou ‘benignidade’ (Jr 31:3). *Hesed* descreve o amor de confiança total que se baseia numa aliança firme – com grande resolução Deus se compromete ao seu povo, e sempre nos amará (28) e nunca nos falhará porque tem prometido a cuidar de nós, em tempos bons e ruins (33), se vamos nos comprometer a Ele com amor e dependência dEle. A mesma palavra se encontra numa outra exortação para louvar em **Sl 145** (veja o versículo 8) num salmo igualmente rico em termos de descrições da natureza de Deus.

Muitos outros salmos nos incitam a ‘Louvar’, uma importante dimensão de oração, mas frequentemente negligenciada. Louvor tem em foco os aspectos ricos do caráter de Deus, por exemplo **Sl 67** com as lembranças de Sua graça (1), amor universal (2-4a), justiça, orientação, (4b) e generosidade (6, ‘colheita’). E o Livro dos Salmos conclui com o convite repetido para todos a louvarem a Deus com uma grande variedade de instrumentos (**Sl 150**), usando diferentes talentos musicais para exaltar ao Deus de imenso poder segundo ‘a imensidão de sua grandeza’.

Responder: Num espírito de oração leia o **Salmo 145**, e anotar as descrições do caráter de Deus que nos encorajam a louvá-LO.
